

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS BÁSICOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES ESCOLARES;

A limpeza e conservação de ambientes escolares deve levar em consideração o retorno às aulas, pós pandemia COVID 19, portanto, para melhor completude dos seus estudos, disponibilizaremos as técnicas, pensando nesse momento:¹

- Limpeza geral

É a realizada nos ambientes para eliminar poeira, resíduos e lixos das superfícies e dos ambientes, provenientes de movimentação existente como: circulação de pessoas, períodos de alimentação, início e fim de turnos.

Em relação à limpeza geral ressalta-se que são consideradas superfícies em um ambiente escolar: mesas e cadeiras dos estudantes e dos professores, armários, balcões, lousas, corrimão, maçanetas, interruptores, mesas de alimentação, colchonetes, camas, brinquedos, bebedouros, materiais didáticos, equipamentos etc.

A limpeza e higienização de superfícies é um componente essencial na luta contra a propagação do vírus e deverão ocorrer antes da reabertura da escola e, diariamente, antes da entrada e depois da saída da equipe e dos estudantes.

OBS: não é necessário que se interdite todo o local durante a limpeza.

- Limpeza profunda

A limpeza profunda envolve um conjunto maior de espaços/superfícies a serem limpos e deve acontecer quando há nenhuma ou mínima circulação de pessoas. Contempla vidros, janelas, paredes, isto é, a totalidade dos espaços e superfícies de um ambiente.

- Higienização

Refere-se à limpeza que tira de forma mais eficiente detritos ou resíduos, utilizando produtos químicos específicos. Recomenda-se que higienização seja feita no início dos períodos e troca de turnos.

Deve ser realizada conforme seu tipo de material e frequência de utilização, em duas etapas:

1ª Etapa: a limpeza de resíduos deve ser realizada começando pelas áreas mais limpas e finalizando pelas áreas mais sujas. As superfícies devem ser higienizadas com água, detergente com uso de esponja ou fibra de limpeza e realizado o enxágue com pano limpo e água para remoção da sujidade residual.

2ª Etapa: a higienização deve ser realizada com água sanitária ou álcool 70% para as superfícies de maior contato, tais como mesas, cadeiras e corrimões, vasos sanitários, pias, torneiras, maçanetas. Na ausência de um desinfetante virucida, uma solução desinfetante à base de hipoclorito de sódio diluído a 0,5% de cloro ativo poderá ser utilizada.

Novas rotinas de limpeza

Com a eminência da COVID-19 as rotinas de limpeza das Unidades Educativas deverão priorizar os espaços mais utilizados por educadores e estudantes de forma a mantê-los limpos e higienizados.

Os espaços de uso coletivo deverão passar pela limpeza geral ao término de cada utilização. Apresentamos algumas considerações sobre a limpeza de espaços específicos das diferentes Unidades Educativas.

Refeitórios e cozinhas

A limpeza de refeitórios e cozinhas deve seguir as etapas abaixo descritas:

- Certifique-se de que mesas, cadeiras, equipamentos e materiais sejam cuidadosamente limpos quando diferentes grupos se sucederem;

- Garanta a higienização de mesas e cadeiras antes da chegada dos estudantes e entre cada uso, bem como na troca dos turnos de funcionamento da Unidade Educativa;

- A higienização deverá ser realizada com detergente neutro, álcool 70% ou solução de hipoclorito de sódio;

- As latas de lixo, equipadas com saco e utilizadas para depositar os resíduos após as refeições, deverão ser esvaziadas diariamente, sempre que necessário.

Parques

A limpeza das superfícies dos brinquedos do parque deve seguir as etapas abaixo descritas:

- Limpar com pano de limpeza impregnado com detergente;
- Utilizar esponja/fibra de limpeza quando necessário;
- Enxaguar com água ou pano úmido e outro pano de limpeza;

- Secar as superfícies;
- Higienizar com um terceiro pano de limpeza impregnado com desinfetante ou álcool 70%;

Laboratório de Educação Digital

A limpeza dos Laboratórios de Educação Digital (LED - Notebook, kits de robótica e demais ferramentas pedagógicas existentes) deve seguir as etapas abaixo descritas:

¹ https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Guia-orientativo_Limpeza_SME.pdf (com adaptações)

“Para equipamentos eletrônicos, como telefones celulares, computadores, pantallas táteis, siga as instruções do fabricante para os produtos de limpeza e higienização a serem utilizados. Caso nenhuma orientação do fabricante esteja disponível, considere o uso de panos específicos para eletrônicos, umedecidos com álcool 70% isopropílico 70%, de preferência, para desinfetar as telas sensíveis ao toque.” (NOTA TÉCNICA Nº 47/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA);

Sanitários

Tendo em vista que o local dos sanitários é de ampla circulação, é essencial o planejamento e cuidado com o ambiente a fim de garantir a higienização do local e de evitar aglomerações. Nesse sentido listamos alguns dos cuidados essenciais a serem seguidos:

- Garantir permanente fornecimento de sabão líquido, papel higiênico e papel toalha nos banheiros;
- Garantir uma limpeza geral completa no início e entre os períodos;
- Garantir a higienização de superfícies frequentemente tocadas e dos espaços após o uso frequente (ex. após os intervalos para refeição);
- Garantir o descarte de latas de lixo sempre que necessário e pelo menos a cada turno;

Sala/espço para o isolamento de pessoas com sintomas

No caso de suspeita para SARS-CoV-2 (COVID-19) a pessoa será isolada em espaço específico. Após a saída da pessoa é necessário limpar e higienizar o local (superfícies e objetos)

Espaços para atendimento da comunidade

Os espaços da secretaria (externos) ou reservados para o atendimento da comunidade devem ser limpos e higienizados sempre que existir fluxo maior de pessoas e/ou nos intervalos entre os turnos.

Espaços abertos e com circulação de pessoas da comunidade

Os CEU contam com grande espaço de circulação de pessoas da comunidade e de estudantes. É necessário planejar a limpeza dos ambientes externos ao menos duas vezes ao dia ou após grande circulação de pessoas.

Frequência da Limpeza

O planejamento representa uma potente ação para a garantia da limpeza e higienização dos diferentes espaços e superfícies das escolas. Nesse passo, é indicado o estabelecimento de um cronograma de limpeza/higienização diária e limpeza profunda e recomendamos a elaboração de um checklist das atividades a serem realizadas e conferência, favorecendo o registro e monitoramento das ações e subsidiando a relação com a empresa e o escopo do trabalho.

São parte da rotina diária, para manter os ambientes limpos, as seguintes atividades:

- Limpeza e higienização do piso nas trocas de turnos em todos os espaços utilizados ou de passagem;
- Limpeza e higienização das áreas utilizadas, superfícies e objetos frequentemente tocados: sempre que necessário ou antes do início e nas trocas de turnos.

Durante o dia, se as superfícies não estiverem visivelmente sujas, é suficiente a higienização direta sem limpeza prévia;

- A limpeza profunda deverá ser realizada nos momentos em que não há pessoas nos ambientes ou em número muito reduzido.

Cuidado com os materiais de limpeza e higienização

Para assegurar a limpeza e higienização dos ambientes é necessário:

- Garantir que o pano que já tenha sido usado não seja imerso em um produto limpo;
- Garantir que panos de limpeza reutilizáveis sejam reutilizados após lavagem com água e sabão e bem secados;
- Usar o borrifador no pano para que não haja inalação de aerossol de desinfetante;
- Evitar o uso de aspirador de pó, por causa do turbilhamento do ar;
- Evitar realizar essas operações de limpeza e higienização na presença dos estudantes;
- Garantir o tempo de espera, de acordo com as prescrições dos produtos utilizados, antes do acesso dos estudantes;
- Garantir que os produtos devem ser mantidos fora do alcance dos estudantes, em armários trancados com chave;
- Realizar a limpeza e higienização do piso nas trocas de turnos em todos os espaços utilizados ou de passagem (recomendação para locais com crianças menores).
- É proibida a mistura de produtos saneantes, pois podem se tornar perigosos quando inalados, podendo desencadear asma e outros danos ao sistema respiratório dos colaboradores que manuseiam, assim como para o meio ambiente. Além disso, seus princípios ativos podem ser neutralizados e inativados com a mistura;

Recomendações para descarte de resíduos

Não há tratamento especial para o lixo produzido nas escolas, sendo o acondicionamento adequado uma das principais medidas de segurança.

Ressaltam-se os cuidados ao embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, prevenindo riscos à saúde dos estudantes, funcionários da escola e da coleta pública. Além disso, é importante que as recomendações listadas abaixo sejam seguidas.

- Equipar os cestos de lixo com sacos de lixo doméstico, esvaziar e lava-los todos os dias. A limpeza deve ser periódica e sistemática;
- Prestar muita atenção para embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, evitando a contaminação do ambiente e das pessoas;
- Descartar materiais de limpeza descartáveis em um saco de lixo bem fechado. Caso os sacos de lixo não apresentem resistência adequada, deve-se considerar o uso de embalagem dupla;
- O saco deve ser fechado com dois nós, mantendo o rosto afastado, para evitar exposição;
- Ressalta-se a importância de cuidado especial para não descartar artigos de uso pessoal e sanitário, tais como lenços ou papel higiênico, em sistemas destinados à coleta de resíduos recicláveis;
- Por fim, devem ser adotadas medidas para que o local de acondicionamento do lixo na escola tenha acesso restrito, impedindo a presença de estudantes.

Recomendações adicionais

Para garantir a segurança dos profissionais que atuam com a limpeza e higienização e, também, dos educadores e estudantes, cuidados adicionais devem ser tomados.

- Ventile regularmente as instalações;
- Avalie a rotina de limpeza de itens compartilhados entre estudantes, como, por exemplo, livros em bibliotecas, materiais didáticos, equipamentos de tecnologia, materiais de laboratório etc. Não sendo possível a higienização dos materiais, deve-se mantê-los em quarentena (de acordo com as orientações do Protocolo Sanitário) para nova utilização;

- Nos ambientes utilizados para reuniões é necessário limpar e higienizar tudo depois de uma reunião;
- Garantir a limpeza e higienização regular dos equipamentos coletivos (impressoras, fotocopiadoras, telefones etc.);

QUESTÕES

01. (CÂMARA DE TUPARETAMA/PE - AGENTE ADMINISTRATIVO/SERVIÇOS GERAIS - IGEDUC/2024)

O texto seguinte servirá de base para responder à questão.

Esse é um tipo de limpeza voltada a preparar os espaços antes de eles receberem uma limpeza mais profunda. É a chamada limpeza do dia a dia, que é muito importante para a conservação dos ambientes e dos revestimentos. Ela é necessária para fazer a manutenção e aumentar a duração de uma limpeza anterior.

<https://higtop.com.br/2019/07/04/???limpeza-seca-x-limpeza-umida-veja-as-diferencas/>.

A limpeza seca é responsável pela retirada dos resíduos mais profundos, sendo considerada uma limpeza pesada.

- () certo
() errado

02. (PREFEITURA DE BREJO DA MADRE DE DEUS/PE - AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - ADM&TEC/2024)

Quando da limpeza profunda em cozinhas e banheiros, se os azulejos estiverem muito encardidos, é recomendado diluir:

- Água sanitária com desinfetante.
- Álcool com aguarrás.
- Água sanitária com água.
- Desinfetante com cloro.

03. (CÂMARA MUNICIPAL DE SARANDI/RS - AGENTE DE MANUTENÇÃO - IOPLAN)

Na limpeza geral, são realizados os seguintes procedimentos, EXCETO:

- Recolher o lixo.
- Lavar o piso.
- Limpar tetos e paredes.
- Limpar janelas e portas.
- Interditar todo o local durante a limpeza.

GABARITO

01	ERRADO
02	C

PRINCÍPIOS DE HIGIENE, ASSEPSIA E SEGURANÇA;

Higiene no ambiente escolar²

O ambiente escolar tem um papel social relevante, uma vez que, na atualidade, crianças e adolescentes ficam diariamente nele por um extenso período (BRASIL, 2009a). Isso significa que a escola tem a responsabilidade de utilizar práticas de educação em saúde, visando ao desenvolvimento de comportamentos salutogênicos que estimulem o autocuidado e a autonomia como pontos-chave para a formação de pessoas saudáveis, produtivas e responsáveis socialmente (BRASIL, 2009a; 2011). Nesse cenário, destaca-se a figura do professor, pois ele serve como referência para os estudantes em relação aos comportamentos a serem reproduzidos, inclusive em ambiente familiar — o que denota a potência das práticas educativas para influenciar os ambientes extraescolares e, conseqüentemente, a vida social.

Dentre os comportamentos salutogênicos enunciados, destacam-se aqueles relacionados à adoção de práticas que reforcem as higiens individual e coletiva como fundamentais para promover a saúde das pessoas. Entre as práticas de higiene individual, estão aquelas relacionadas à higiene corporal propriamente dita, já apresentadas anteriormente. Já entre as práticas de higiene coletiva, é importante enfatizar que elas têm um caráter adicional de responsabilidade da pessoa com o meio que compartilha com outros.

Para o sucesso das ações de educação em saúde, as instituições de ensino, em conjunto com o corpo docente, devem se utilizar do lúdico para oportunizar a aprendizagem significativa, que, no caso, por exemplo, da higienização das mãos, pode se manifestar por meio de uma linguagem acessível ao estrato etário que será alvo da intervenção educativa (BRASIL, 2009a).

É, então, importante que a escola colabore ensinando a técnica de higienização simples das mãos. No entanto, também é preciso que se atrele à higienização os momentos em que, ao longo do dia, ela se faz necessária, como:

- antes e após as refeições;
- ao entrar em ambientes internos;
- antes e após o uso do sanitário;
- ao realizar atividades grupais — em ambientes internos ou externos, compartilhados ou não.

A adoção desses comportamentos contribui para a garantia da segurança biológica no ambiente escolar, repercutindo também em outros ambientes externos e do convívio familiar em que a criança e o adolescente transitam (MOLINARI; SILVA; CREPALDI, 2005). Esse resultado é possível quando as instituições de ensino investem em qualificação profissional dos professores e do corpo técnico-administrativo, os quais precisam estar engajados e comprometidos com o fortalecimento de comportamentos saudáveis.

Além disso, uma infraestrutura física adequada e a disponibilização de insumos e equipamentos (como pias, dispensers de sabão líquido, etc.) são primordiais para garantir o sucesso das práticas pedagógicas, que devem estar ancoradas em um projeto

² *Segurança, saúde e alimentação escolar [recurso eletrônico] / Alexandra Bulgarelli do Nascimento... [et al.] ; revisão técnica: Joelma Guimarães. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.*

pedagógico alinhado aos pressupostos do PSE e à sua responsabilidade como equipamento social imprescindível para a formação de cidadãos que se comprometam com o seu autocuidado, com a manutenção da sua autonomia e com a cooperação coletiva.

Portanto, o objetivo dessas ações é contribuir para a manutenção de ambientes sociais saudáveis e com redução dos riscos biológicos oriundos da disseminação de doenças decorrentes do contato direto e/ou indireto entre as pessoas. Essas ações, em última análise, promovem a saúde individual e coletiva e, consequentemente, o desenvolvimento social responsável e colaborativo.

Para potencializar a adoção desses hábitos de higiene, destacam-se as práticas de educação em saúde como um instrumental a ser utilizado com os estudantes no cotidiano do ambiente escolar e nos núcleos familiares, por meio de ações pontuais e de natureza comunitária. O objetivo dessas práticas é contribuir para que eles internalizem comportamentos individuais significativos e protetivos ao longo da vida de modo a prevenir doenças infectocontagiosas com potencial para prevenção; além disso, os estudantes podem se beneficiar da adoção de ações de higiene em âmbito individual e/ou coletivo.

Higienização das mãos

A pele se caracteriza por revestir o organismo, protegendo-o da ação de agentes externos, como micro-organismos, parasitas e intempéries climáticas, bem como equilibrando o funcionamento corpóreo no que se refere à termorregulação, perda de água e eletrólitos (BRASIL, 2009a).

Entretanto, quando esses micro-organismos crescem de forma demasiada, pode ocorrer um processo infeccioso, causando adoecimento. Tal fenômeno foi denominado microbiota, que apresenta as seguintes categorias: microbiota transitória, microbiota resistente e microbiota infecciosa (BRASIL, 2009b). A microbiota transitória se refere aos micro-organismos que vivem na camada mais superficial da pele, os quais não são ou são pouco patogênicos, sobrevivem a um curto período de tempo e são removidos mediante a higienização simples das mãos — com água e sabão, preferencialmente, ou álcool em gel quando da indisponibilidade da primeira opção.

A microbiota resistente é evidenciada pela presença de micro-organismos, em sua maioria patogênicos, aderidos às camadas mais profundas da pele. A remoção desses micro-organismos, portanto, não ocorre facilmente com o processo de higienização das mãos com água e sabão; ela exige o uso de produtos químicos e técnica de higienização das mãos específicos. Esse tipo de micro-organismo, mais resistente, está presente majoritariamente em serviços de saúde. Sendo assim, ao se frequentarem tais estabelecimentos, deve-se ter cuidado redobrado: evitar apoiar as mãos sobre superfícies, conversar mantendo uma distância de segurança de no mínimo um metro, não esfregar as mãos sobre o rosto, etc.

Na microbiota infecciosa, os micro-organismos altamente infecciosos e de fácil transmissão estão aderidos à pele, o que exige atenção e reforço das práticas de higienização das mãos. Esse tipo de micro-organismo pode estar presente nas mãos de qualquer pessoa, como, por exemplo, quando alguém está gripado, tendo o vírus da influenza como agente etiológico, e pouco as higieniza, disseminando a carga viral pelos ambientes em que transita.

Segurança

Segundo Liberal et al. (2005), o conceito de segurança humana, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os cidadãos, nas diferentes esferas da vida cotidiana: nas vias públicas, no trabalho, no lazer, na escola e no lar.

É papel da escola proteger os estudantes durante o horário de aula e durante seu período de permanência nos prédios da instituição. A responsabilidade da escola sobre os alunos é extensiva às atividades complementares, regulares ou extraordinárias, dentro ou fora do estabelecimento. São exemplos de atividades complementares: práticas recreativas, excursões, visitas monitoradas, grupos de estudo, oficinas culturais e artísticas, jogos e campeonatos esportivos, laboratórios, entre outras.

Para que a escola cumpra o seu papel como promotora de segurança, é preciso que ela intervenha não apenas em sua estrutura física, de modo a torná-la mais segura, mas também no ambiente escolar e no entorno, por meio da educação em saúde, favorecendo e incentivando comportamentos saudáveis (LIBERAL et al., 2005).

Segundo Liberal et al. (2005), as medidas de prevenção devem ser de três tipos:

- *Primárias*: evitam que o acidente ou a violência ocorram, ou diminuam a transferência de energia sobre a vítima. A colocação de grades nas janelas é um exemplo de medida de prevenção desse tipo.

- *Secundárias*: envolvem o atendimento à vítima propriamente dita.

- *Terciárias*: auxiliam as vítimas para que voltem ao seu máximo potencial anterior ao evento traumático.

Cabe à escola adotar medidas de prevenção primárias, a fim de evitar que acidentes ou violências ocorram ou, pelo menos, que minimizem a sua ocorrência. Também, é dever da instituição de ensino desenvolver ações educativas voltadas para a segurança de todos. A modificação do ambiente escolar, de modo a torná-lo mais seguro,

é uma medida de prevenção de forte impacto para a redução de acidentes, na medida em que permite o desenvolvimento da autonomia infantil, sem que os adultos tenham de ficar, o tempo todo, atentando para os perigos do ambiente. As ações educativas, por sua vez, possibilitam o acesso às informações

necessárias para a incorporação de hábitos saudáveis, além de promover uma cultura de paz, na qual a individualidade e a coletividade são valorizadas. Elas devem envolver toda a comunidade escolar e podem ser desenvolvidas por meio de atividades lúdicas, de músicas, de vídeos, de atividades culturais e do estabelecimento de parcerias com os serviços de saúde.

Ações da escola e da família na segurança dos alunos

Muito se tem falado sobre a importância da relação escola-família e sobre as responsabilidades de cada uma na educação de crianças e jovens. Ambas têm um papel relevante no processo educativo, na medida em que é nelas que se constituem os primeiros grupos sociais dos quais os indivíduos fazem parte. A educação tem um caráter formal e socializador, e tanto a família quanto a escola são essenciais na vida dos sujeitos inseridos nesse processo.

A necessidade de promoção de parcerias entre escolas e famílias está prevista na Constituição Federal (BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRA-

SIL, 1996) e no ECA (BRASIL, 1990). Os documentos legais determinam a obrigação de articulação da escola com as famílias, a fim de que elas tenham ciência dos processos pedagógicos e possam participar da definição das propostas educacionais.

No que diz respeito à garantia da segurança dos alunos, é fundamental que as famílias tenham contato com o Projeto Político Pedagógico e o Regimento realizadas. Dessa forma, as medidas adotadas para a melhor organização dos espaços escolares e para a proteção de crianças e jovens devem ser discutidas nas reuniões da Associação de Pais e Mestres e do Conselho Escolar.

Nessas ocasiões, as medidas de segurança e de organização escolar, bem como as regras de convivência, podem ser construídas coletivamente, a fim de serem compreendidas e seguidas por todos os envolvidos nas ações educativas. Cientes da sua importância, as famílias podem não só apoiar tais ações, mas também incentivar seus filhos para que as respeitem e as adotem.

Periodicamente, a equipe gestora deve avaliar se as normas estabelecidas estão adequadas à realidade escolar e às demandas da comunidade. Caso haja necessidade de repensá-las, a direção deve convocar uma reunião específica para essa finalidade, na qual estejam presentes os alunos, seus familiares e a comunidade do entorno. Os resultados das discussões devem ser amplamente divulgados para que todos os envolvidos possam ter conhecimento das decisões tomadas.

A articulação entre a escola e a família amplia as possibilidades de atender os educandos em suas necessidades educativas, usufruindo da proteção necessária à sua condição de cidadão com direitos e deveres garantidos pela legislação do país.

QUESTÕES

01. (PREF. CUBATI - AGENTE DE LIMPEZA - CONTEMAX/2024)

No contexto da higiene pessoal, qual das alternativas a seguir NÃO está relacionada diretamente à prevenção de doenças no ambiente de trabalho?

- a) Lavar as mãos regularmente.
- b) Usar uniforme limpo diariamente.
- c) Manter unhas curtas e limpas.
- d) Compartilhar objetos de uso pessoal.
- e) Utilizar equipamentos de proteção adequados

02. (PREF. IGUARACY/PE - AGENTE DE LIMPEZA EDUCACIONAL - ADM&TEC/2024)

Leia as afirmativas abaixo e marque V para verdadeiro e F para falso.

- () A higiene das mãos é fundamental para evitar a transmissão de doenças no ambiente escolar.
- () O uso de desinfetantes deve ser evitado em locais com circulação de alunos devido à toxicidade.
- () Produtos de limpeza devem sempre ser armazenados em recipientes adequados e identificados.
- () Resíduos de produtos de limpeza podem ser descartados em qualquer local.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA.

- a) V, F, V, F
- b) V, V, F, F
- c) F, F, V, V
- d) V, F, V, V

GABARITO

01	D
02	A

PROCEDIMENTOS DE VARRIÇÃO, LAVAGEM, REMOÇÃO DE RESÍDUOS E MANUTENÇÃO DE ÁREAS INTERNAS E EXTERNAS; TIPOS E USO CORRETO DE MATERIAIS DE LIMPEZA E EQUIPAMENTOS; DOSAGEM, DILUIÇÃO E APLICAÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA;

Procedimentos de varrição e resíduos³

Material a ser usado: balde, esfregão, mops, água, equipamentos de proteção individual, sinalização de segurança.

A varrição úmida deve ser feita diariamente e mais intensamente nas áreas de maior tráfego. Não utilizar vassoura nas áreas assistenciais, evitando a suspensão de partículas contaminantes.

Separar todo material que será utilizado e levá-lo para área a ser limpa;

Remover móveis, utensílios ou equipamentos do local se necessário;

Molhar o esfregão na água e remover o excesso de água;

Aplicar sobre o piso, uma linha reta começando a limpeza do extremo da área, trabalhando progressivamente em direção a saída, sempre em linhas paralelas;

Utilizar o identificador de piso molhado, evitando circulação de pessoas na área a ser limpa;

Inspecionar seu trabalho, o piso não deve possuir vestígios de poeira ou resíduos;

Utilizar o equipamento de proteção individual, na execução do trabalho. Após o seu uso lavar e pendurar para secar;

Escolher o horário de menor tráfego para realizar a operação, evitando acidentes;

Lavagem

Material a ser usado: pano de chão lavado e limpo, balde, rolos, máquinas elétricas ou vassoura de piaçava, água, solução detergente e desinfetante, equipamentos de proteção individual, sinalização de segurança.

Retirar o mobiliário do local sempre que possível e iniciar o procedimento;

Despejar uma quantidade de água e sabão, procedendo a esfregação em sentido lateral com uso de máquina ou vassoura;

Esfregar toda a extensão traçando linhas paralelas;
 Remova a água e o sabão com rodo e secar inicialmente com mop, torcendo o excesso em um balde. Evitar que a solução corra para outras dependências;
 Proceder ao enxágue;
 Secar com rodo e mop limpo e seco;
 Os cantos devem ser limpos com vassouras, pois as máquinas não chegam até o mesmo;
 Lavar sempre as dependências do fundo para a porta com exceção dos banheiros que devem ser lavados da entrada para o fundo.

Manutenção de áreas internas e externas⁴

O interior da casa, empresa, escritório e afins, geralmente precisa de uma atenção maior pelo fato de que contém produtos mais delicados com o qual um material químico mais agressivo poderia danificar com facilidade. Então para limpar essa região. Os tipos de piso também mudam, o que também exige atenção da pessoa que está realizando esse serviço. Não é por acaso que para ter um serviço melhor e mais completo, é mais recomendado contar com uma pessoa ou empresa que tenha experiência neste assunto.

O que é limpeza interna?

Quando falamos de limpeza interna, estamos nos referindo a todas as áreas fechadas de um empreendimento, como:

- Recepção;
- Quarto;
- Elevador;
- Copa;
- Restaurante;
- Sanitários;
- Salas;
- Depósitos.

Todos esses espaços precisam de um tipo de limpeza específica. Inúmeros de acessórios podem ser utilizados para fazer a higienização desses espaços. Eles vão desde mop seco ou úmido até lavadoras de piso. Porém, antes de iniciar um processo de limpeza é necessário analisar individualmente cada caso para escolher os equipamentos mais adequados. Em áreas pequenas, por exemplo, pode-se utilizar mops planos para a limpeza dos pisos. Já em grandes áreas, os especialistas do Grupo Albatroz apontam que podem ser utilizadas varredoras e lavadoras, sejam a tração ou pilotáveis.

O que é limpeza externa?

Limpeza de área externa consiste na remoção de impurezas das áreas abertas do empreendimento, como:

- Estacionamento abertos;
- Corredores laterais;
- Entorno de jardins;
- Porta de entrada;
- Calçadas;
- Rampas abertas;
- Áreas abertas de lazer ou convivência.

A limpeza desses espaços é um pouco diferente das de limpeza interna, isso porque os equipamentos para realizar o serviço mudam. Neste caso, podem ser utilizados desde uma simples vassoura ou vassourão até hidrojateadoras elétricas e a combustão, com água aquecida.

⁴ <https://grupoalbatroz.com.br/blog/diferenca-de-limpeza-externa-e-interna-e-como-realizar-cada-uma/>

Quais profissionais podem realizar essas atividades?

Há quem pense que o serviço de limpeza é uma atividade simples, contudo, existem profissionais recomendados para realizar essas atividades, principalmente por causa de alguns equipamentos específicos. Se está em busca de alguém para realizar limpeza interna e externa, busque por:

- Auxiliares de limpeza
- Auxiliares de serviços gerais
- Limpadores de vidros
- Agentes de higienização
- Operadores de máquina
- Varredores

Pelo fato da limpeza interna e externa ser um serviço que exige um pouco mais de cuidado, é necessário buscar pessoas que estejam aptas a realizar essa tarefa, pois, dessa forma, você conseguirá ter um serviço mais eficaz. Para encontrar esses profissionais, é necessário buscar por uma empresa especializada neste tipo de serviço. O Grupo Albatroz é um deles. Entre em contato e faça o seu orçamento.

PRODUTOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO

A utilização de produtos de limpeza e de desinfecção, quando for o caso, precisa estar de acordo com as determinações da Comissão de controle e infecção da instituição se houver. A sua seleção também deverá considerar os seguintes critérios:

- Natureza da superfície a ser limpa ou desinfetada, e se pode sofrer corrosão ou ataque químico.
- Tipo e grau de sujidade e sua forma de eliminação.
- Tipo de contaminação e sua forma de eliminação, observando microrganismos envolvidos, com ou sem matéria orgânica presente.
- Qualidade da água e sua influência na limpeza e desinfecção.
- Método de limpeza e desinfecção, tipo de máquina e acessórios existentes.
- Medidas de segurança na manipulação e uso. Caso o germicida entre em contato direto com funcionários, considerar a irritação dérmica e toxicidade.

Produtos Químicos

Todos os produtos químicos apresentam algum risco para quem os manuseia.

O ideal é que a empresa responsável pelo fornecimento oriente e treine os usuários, demonstrando como utilizar corretamente e sem riscos para a saúde e/ou para as áreas a serem limpas, com o uso de medidas simples como a utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual). Em qualquer diluição de produtos concentrados, os usuários devem seguir as orientações do fabricante para obter o resultado esperado. As diluições devem ser feitas com muito cuidado, evitando respingos de produtos concentrados, tanto no auxiliar de limpeza como no ambiente onde está sendo feita a manipulação. Alguns produtos, principalmente os concentrados, podem causar irritação na pele, olhos, mucosas e até queimaduras nos operadores. Deve-se estar atentos às dosagens recomendadas, uma vez que nas dosagens manuais podem ocorrer erros na diluição, o que inclusive compromete a eficácia do produto. O recipiente onde está sendo diluído o produto deve estar limpo e ser lavado entre a diluição de um produto e outro. As diluições devem ser feitas sempre acrescentando ao produto água e não ao contrário, é obrigatório utilizar sempre um dosador para proceder à diluição. O armazenamento deve ser feito em

locais onde a temperatura ambiente não apresente calor ou frio excessivos, distante de crianças e animais e/ou conforme outras orientações do fabricante, além de sempre estarem devidamente identificados. Produtos são conhecidos por seus nomes e não por suas cores. Um cuidado adicional é o de armazenar a solução de uso em recipientes fechados, evitando a contaminação do mesmo. Engano comum no manuseio de produtos químicos para limpeza é achar que misturar produtos aumenta eficácia, o que não é verdade. Essa mistura pode produzir gases tóxicos, níveis de calor perigosos, danos à saúde e ao meio ambiente, sem contar que a mistura pode neutralizar os produtos, invalidando a aplicação.

PROTOCOLO DO USO DE EPI

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL -- EPI AVENTAL

Protege contra o contato com fluidos orgânicos e contra umidade gerada pelo aerossol e respingos provenientes dos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, e de acidente térmico, mecânico e químico. O impermeável deve ser usado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, sendo que para o profissional de limpeza proteja a roupa contra umidade.

MÁSCARA

Indicada para área de isolamento, recolhimento de resíduo, diluição de produtos, vidrarias de laboratório, etc.

OBS.: A máscara não deve ser tocada com as mãos enluvasadas

PROTETOR OCULAR

Utilizado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de superfícies quando houver risco de contaminação por secreções, aerossóis e produtos químicos. Protege os olhos do impacto de partículas volantes, de luminosidade intensa, de radiação ultravioleta e de respingos de produtos químicos e material biológico. Deve ser confortável, ter boa vedação, ser transparente, permitir lavagem com água e sabão e desinfecção quando indicada.

BOTAS

Indicada para as atividades de lavagem em geral.

LUVAS DE BORRACHA

Para a proteção das mãos, sendo usadas duas colorações:

VERDE – usadas nas superfícies onde a sujidade é maior (Ex: lixeiras, pisos, banheiro, rodízios de mobiliários, janelas, tubulações na parte alta, etc.).

AMARELA – usadas em mobiliários (Ex: cama do paciente, mesa, cadeiras, paredes, portas e portais, pias, etc.).

A escolha do EPI dependerá do procedimento a ser realizado pelo profissional.

Os EPI não descartáveis são de uso individual. Quando for atingido por sangue/secreções, deve ser higienizado após o uso. Diariamente os calçados, luvas e avental de borracha, devem ser lavados, desinfetados, secos e armazenados em local arejado.

PROTOCOLO DE COLETA DE LIXO

- Recolher o lixo antes de qualquer tipo de limpeza;
- As lixeiras deverão ser esvaziadas ao atingir 2/3 de sua capacidade;
- Lavar as lixeiras diariamente e sempre que necessário;

- O lixo deve ser recolhido sempre que for necessário;
- Acondicionar o resíduo biológico (Resolução 306--AN-VISA, 358 CONAMA e NT 426001 -- COMLURB) em saco plástico branco leitoso;
- Acondicionar o resíduo comum (Resolução 306--ANVISA e 358 CONAMA e NT 426001 -- COMLURB) em saco plástico nas cores verde, azul ou outra cor que o EAS (Estabelecimento de Assistência à Saúde) recomendar;
- O EAS que adotar o sistema de reciclagem acondicioná-los em sacos transparentes (Lei municipal 3273 de. 2001 -- COMLURB);
- Manter os recipientes de lixo em locais afastados do tráfego de pessoas e fechados;
- Não colocar sacos de lixo pelos corredores, os mesmos devem ser armazenados no container do abrigo interno e encaminhados para o abrigo externo. No setor que não dispôr de abrigo interno os resíduos deverão ser transportados (em container) para o abrigo externo;
- As caixas para materiais perfuro cortantes, deverão ser transportadas em container específico, alternando com os outros tipos de resíduos,
- Não desprezar o conteúdo de um saco de lixo em outro saco maior;
- O carrinho que transporta o lixo não deve ser deixado nos corredores e nem em outro local de acesso a paciente, funcionários e ao público;
- No caso de haver derramamento de resíduos no piso ou em outra superfície, o mesmo deverá ser removido. Em seguida, proceder a técnica de limpeza do local, seguida por desinfecção quando necessário.

PRINCÍPIOS BÁSICOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LIMPEZA

- Utilizar equipamento de proteção individual (EPI), sempre.
- Começar do ambiente menos contaminado para o mais contaminado.
- Iniciar a limpeza pelo teto ou áreas mais altas.
- Proceder a varredura úmida.
- Corredores: dividir corredor ao meio, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal enquanto procede a limpeza do outro.
- Usar a técnica de dois ou três baldes:

Área crítica, usar três baldes:

Balde 1: Água pura;
Balde 2: Água e sabão;
Balde 3: Com solução padronizada desinfetante

Área semicrítica e não crítica, usar dois baldes:

Balde 1: Água pura
Balde 2: Água e sabão

- Limpar em único sentido, de cima para baixo e em linhas paralelas, nunca em movimentos de vai e vem.
- Nos banheiros, lavar por último o vaso sanitário, onde será desprezada toda água suja (contaminada).
- Todo material usado para limpeza (baldes, panos, vassouras etc.), deverá ser limpo e guardado em local apropriado.